

O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Márcia Silva

Faculdade de Educação Física e Dança da

Universidade Federal de Goiás, Brasil

amarciasi@gmail.com

Ari Lazzarotti Filho

Faculdade de Educação Física e Dança da

Universidade Federal de Goiás, Brasil

arilazzarotti@gmail.com

Ana Paula Salles da Silva

Faculdade de Educação Física e Dança da

Universidade Federal de Goiás, Brasil

aninhasalless@gmail.com

Priscilla de Cesaro Antunes

Faculdade de Educação Física e Dança da

Universidade Federal de Goiás, Brasil

pri2602@hotmail.com

Resumo:

Apresenta-se uma caracterização histórica e analítica do processo de formação profissional em Educação Física em 12 países latinoamericanos, a partir de revisão bibliográfica, de análise documental e grupo focal. Comparativamente, o campo da Educação Física revela-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, mostrando-se ainda em processo de consolidação acadêmica.

Palavras-chave: Formação Profissional; Educação Física; América Latina

Introdução

Constituída por mais de vinte países e povoada por descendentes de diversos povos nativos, de colonizadores europeus, de africanos trazidos de várias regiões daquele continente como escravos e nos últimos dois séculos, também por imigrantes de dezenas de nacionalidades distintas, essa região tornou-se um polo de grande diversidade cultural em meio a distintos ecossistemas.

Na diversidade cultural que constitui esse continente é importante considerar que Educação Física ainda parece ser o termo mais usual para identificar a disciplina curricular obrigatória ao longo de toda a educação básica, como também para designar o campo acadêmico-profissional.

Essa nomenclatura é também a predominante para a formação neste campo, como será discutido mais adiante. O uso mais frequente deste termo não é coincidência e sim, resultado de uma história de implantação e desenvolvimento do campo muito semelhante entre vários países do continente. Esses elementos históricos podem ser encontrados no Chile (Cornejo; Matus; Vargas, 2011), Argentina (Aisenstein, 2003, 2010; Rozengart, 2006), Brasil (Soares, 2004, 2005), Uruguai (Rodrigues, 2013; Moro, 2013), bem como em outros países.

Encontram-se, porém, diferentes denominações operadas nos vários países indicando um campo em formação e em disputa. De todo modo, optamos aqui por denominar Educação Física por ser um conceito mais amplo que abarca essas diferentes opções epistemológicas, raízes históricas e diferentes arranjos políticos, como bem indica o conceito de campo em Bourdieu (1990).

No intuito de contribuir para uma caracterização geral sobre a formação profissional em Educação Física na América Latina este texto objetiva apresentar alguns elementos do processo formação profissional no campo, buscando discorrer sobre a sua constituição histórica e como vem se desenvolvendo, destacando pontos de convergência no continente e apresentando algumas singularidades de cada país. Objetiva, ainda, apresentar elementos que caracterizam os cursos de formação profissional no campo, especialmente considerando o número de cursos e de instituições

formadoras por país, relação curso e número de habitantes, nível e nomenclatura dos cursos e título conceito pelas carreiras.

Metodologia

Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de tipo diagnóstica e descritiva (Haguete, 1999) adotando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009), com vistas a construir um panorama do perfil da formação profissional em Educação Física em doze países da América Latina, quais sejam: Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Cuba; Equador; Guatemala; México; Peru; Uruguai e Venezuela.

A fonte primária de dados constitui-se de documentos recuperados nas páginas eletrônicas de todas as Universidades, Escolas, Institutos de Formação e nos sítios governamentais dos Ministérios da Educação, Cultura e Esporte, Conselhos Nacionais de Esporte, Comitês Olímpicos e Exércitos dos países investigados, a exceção do Brasil onde foi feita uma amostragem de 10% dos 1452 cursos registrados e em funcionamento e a coleta ocorreu apresenta dados de março de 2015. Além disso, utilizou-se dá técnica de grupo focal com pesquisadores representantes de nove dos doze países investigados, desenvolvida com roteiro semiestruturado, visando esclarecer e aprofundar dúvidas, divergências e interpretações observadas nos documentos e no levantamento bibliográfico acerca dos elementos históricos do processo de desenvolvimento do campo da Educação Física nestes países.

Principais Resultados

A formação profissional em Educação Física apresenta pontos de convergência entre os países estudados e constitui-se como um dos mais importantes indicadores da estruturação deste campo acadêmico-profissional. Assinalam-se os primeiros anos do século XX como o período que demarca o início do processo sistemático de formação profissional no campo da Educação Física dentre os países latino-americanos. Os dados indicam que o primeiro curso de formação ocorreu no Chile, em 1906, juntamente com a criação do *Instituto Superior de Educación Física*. Em outros países, a criação de cursos

profissionalizantes em faculdades e/ou institutos superiores de Educação Física ocorreu na Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba Guatemala, Peru, Uruguai e Venezuela nas três primeiras décadas daquele século, enquanto no Equador e Bolívia esse processo ocorreu um pouco mais tarde, entre as décadas de 1940 e 1960.

O início da formação em Educação Física na América Latina foi marcado por influências militares e médicas. Nesse contexto, a ginástica e o esporte aparecem como grandes motes dos processos de formação, os quais tinham como objetivo o controle e a disciplinarização dos corpos, a educação do corpo, cívica e moral das populações, juntamente com o combate aos males e a aquisição de saúde. O incremento da formação em Educação Física em parte significativa dos países parece estar associado às perspectivas de manutenção do poder do Estado e às demandas decorrentes dos contextos de desenvolvimento econômico e urbanização e assim como buscando pautas da saúde e da educação.

Neste contexto, o esporte parece se constituir também como um símbolo do sonho bolivariano de integração latino-americana (Ouriques; Barreto, 2010). A análise do esporte desde uma perspectiva crítica e com importante contribuição de pesquisadores do campo da Educação física é marca significativa da América Latina, tal como identificam Souza e Marchi (2010) e Bracht, Gomes e Almeida (2014) e que se consolida em várias propostas de metodologias do ensino da Educação Física escolar com a proposição de pedagogias críticas para a Educação Física que parece ter também na América Latina e no Brasil, em especial, origem de suas elaborações.

A perspectiva aqui denominada de crítica nos estudos e pesquisas no campo da Educação Física aparece também em outros países investigados, como por exemplo, em Colômbia (Buitrago; Chavarriaga, 2009, Gallo, 2009; Molina; Ossa; Altuve, 2009), Chile (Cornejo; Matus, 2013, Doña; Jiménez; Gálvez, 2014), México (Cortez, 2012), entre outros. Evidentemente, há distinções importantes entre todas essas perspectivas, porém, lhes aproxima a ideia de certo descontentamento com o presente, de crítica à perspectiva tradicional de uma Educação Física, e de inspiração por um horizonte utópico.

A perspectiva central dessas proposições críticas identificadas em países latino-americanos centra-se na ideia de historicidade dos objetos da Educação Física. Talvez, essa perspectiva tenha se acirrado pela necessidade de dialogar e resistir à colonização cultural que ocorreu também na história da constituição do campo na América Latina. Além das influências da antiga União Soviética e, posteriormente, estadunidense, o que se identifica principalmente nos países da América do Sul é uma forte influência europeia por meio dos métodos ginásticos ou dos modelos do treinamento desportivo foi e ainda é percebida nos vários países e ocorreu, em grande parte das vezes, por iniciativa dos próprios gestores governamentais. No caso da Bolívia, um professor foi à França conhecer modelos; no caso do Chile, uma delegação foi enviada à Europa e retornou com propostas de ginástica belgas e de esporte inglesas e alemãs, na perspectiva de fortalecimento da raça e ideais higienistas. No Brasil, vários sistemas ginásticos europeus foram amplamente implantados, com fins higiênicos e eugênicos, conforme discute Soares (2004).

Em que pesem as origens eminentemente conservadoras do campo da Educação Física na América Latina, parece haver uma tendência de ampliação dos saberes a ele relacionados, com a busca de mudanças curriculares, destacando temas como a saúde, o lazer e a recreação; a incorporação do discurso científico como balizador de seus processos formativos; a aproximação com as ciências humanas e sociais. Uma perspectiva crítica, como dita anteriormente, em busca por outra Educação Física.

Esta tendência indica a assunção de compromissos socialmente relevantes e o direcionamento da formação para uma perspectiva crítica e questionadora/transformadora da realidade e que potencializam a ressignificação dos modos de experiência das práticas corporais mais tradicionais no campo da Educação Física (ginástica, dança, lutas, jogos e esportes), e abrem margem para a possível valorização das práticas corporais próprias das culturas dos diferentes países.

A tendência de abranger novos saberes não representa propriamente uma negação dos conhecimentos e práticas enraizadas neste campo, mas a coexistência das diferentes concepções e práticas da Educação Física, o que

se reflete na formação profissional que apresenta critérios de orientação distintos, não só entre os países, mas também internamente em alguns países. Acerca dessa questão, é elucidativo retomar a noção de campo de Bourdieu (2004), pois sua indicação é partir de um enfoque relacional na análise, estudando as interações entre sujeitos e instituições. Compreendendo campo como um espaço de acordos e disputa entre os agentes sociais que se encontram em posições de poder diferenciadas, de acordo com o *capital* que possuem para agir dentro do campo. Diferentes concepções em jogo, com seus agentes e capitais, perseguindo a hegemonia no campo em cada país. Assim, a Educação Física se apresenta como uma prática social que resguarda características que a diferenciam de outros campos, mas que se encontra em constante disputa de interesses sejam estes do Estado, dos agentes formadores ou da sociedade em geral.

O cenário aponta, ainda, que o campo da Educação Física na América Latina encontra-se em fase de estruturação e legitimação social. Enquanto em alguns países, como Brasil e Argentina, a formação profissional apresenta-se mais sistematizada, amparada em documentos e diretrizes nacionais que organizam os processos de formação, inclusive demarcando denominações comuns; em outros, o processo de formação profissional mostra sinais de que está recém iniciando e com discussão acadêmica ainda incipiente.

Entre as nomenclaturas do campo presentes nos países, identificamos que “Educação Física” ou *Educación Física*, termo utilizado de forma isolada ou composta com outros termos, é a nomenclatura mais tradicional e frequente na maioria dos países, como nos casos de Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e México.

É importante ressaltar que na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, Educação Física é o termo que identifica não somente a disciplina curricular obrigatória na educação básica, como também todo o campo acadêmico-profissional. Já nos demais países, Educação Física é a denominação da disciplina curricular na Educação Básica, porém, a carreira e/ou campo acadêmico profissional apresenta diferentes denominações, como “*Ciencias del Deporte*”, “*Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*” e “*Cultura Física*”, entre outras.

A constituição do campo da Educação Física na América Latina também vai ganhando novos contornos a partir das decisões de Estado e das demandas do mercado e da formação de grupos de pesquisa e pós-graduação.

As ações do mercado impactam na criação de novos cursos e na proliferação de novas carreiras, com outras denominações, como por exemplo, *técnico profesional en fútbol* (Colômbia), *licenciado en gestión tecnológica del deporte* (Argentina), *técnico en salud, alimentación y actividad física* (Argentina), *licenciado en tiempo libre para el deporte y el turismo* (Argentina), *técnico en actividades acuáticas, atletismo, básquetbol, fútbol, deportivo* (Uruguai), *técnico superior de preparación física* (Chile), *licenciado en recreación* (Colômbia), *técnico universitario en actividad física y fitness* (Argentina). Tal como informamos, porém, a denominação mais frequente é licenciado em Educação Física/*en Educación Física y profesor de Educación Física*.

A diversidade de terminologias verificada entre os países investigados e internamente em alguns países, chegando a mais de 70 denominações para a carreira, como mostram os dados de pesquisa. A grande variação de denominações pode ser atribuída à forte influência exercida por paradigmas desse campo acadêmico, provenientes de países do hemisfério norte. Esta relação já foi identificada por Molina, Ossa y Altuve (2009) que indicam a força da concepção alemã com as chamadas Ciências do Esporte; a francesa com Jean Le Boulch como interlocutor de uma ciência do movimento humano e a praxiologia motriz de importante impacto na Espanha; a cultura socialista e o paradigma da cultura física; e a norte-americana com a ênfase no *fitness* e no alto rendimento. Os autores argumentam, ainda, para a necessidade de superar modelos unidimensionais, instrumentais e tecnocráticos na direção de uma pedagogia e didática crítica para a Educação Física na América Latina, com interessantes elementos de reflexão que também motivam esta pesquisa. Estas várias denominações existentes em nosso continente, assim como os vários modelos de formação profissional, evidenciam que o campo da Educação Física se encontra ainda em consolidação na América Latina. A grande quantidade de denominações utilizadas reflete a diversidade cultural,

mas também o campo acadêmico não consolidado onde a sua própria denominação ainda está em disputa.

Destaca-se, a título de exemplo, o caso espanhol que alterou a denominação tradicional de Educação Física para *Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, em 1992 (Silva et al, 2014) e o caso italiano onde a denominação de Educação Física passou a ser denominada *Scienze Motorie e Sportive* (Casolo, 2004), ambas as alterações feitas por designação governamental e sem que se tenha a participação efetiva dos profissionais pesquisadores e estudantes do campo na decisão desses rumos.

Essas alterações podem significar, desde falta de clareza da especificidade e fronteiras do campo, até arranjos políticos em busca por maior reconhecimento social e acadêmico, questões que mereceriam maior reflexão e aprofundamento. De todo modo, esses aspectos constituem-se em evidência de que o campo da Educação Física é ainda bastante jovem, como se discutiu em outros momentos (Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014), ocorrendo com esse campo mudanças que seriam impensáveis em outros já consolidados como a Medicina, a Física, a Sociologia.

Os dados indicam que a formação profissional em Educação Física na América Latina vem sendo desenvolvida através os seguintes tipos de curso: Terciário, Superior e/ou Universitário (4 anos ou mais), Tecnológico (1 a 3 anos), Técnicos (até 1 ano). Esta categorização surge tanto da nomenclatura dos cursos quanto do tempo mínimo necessário aos estudos para integralização curricular.

Observa-se que os cursos superiores universitários estão presentes em todos os países investigados e são predominantes em boa parte dos mesmos, inclusive, como um caminho frequente da transformação dos Institutos de formação superior em unidades acadêmicas vinculadas a Universidades. Esse foi o caso da incorporação do *Instituto Superior de Educación Física* (ISEF) existente desde 1952, pela *Universidad de la República* em 2009, necessitando abandonar o centramento na tradição profissionalizante para um desenvolvimento também acadêmico.

Tais evidências indicam uma proximidade no desenvolvimento do campo da Educação Física, tendo em vista o fato de que este caso uruguaio não é incomum na América Latina. Os dados mostram a incorporação de um novo habitus acadêmico por parte dos professores formadores, com uma tendência a transformar-se gradativamente em um habitus científico, como discutido anteriormente para o contexto brasileiro (Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014).

Apesar desta reflexão, importante ressaltar que há autores que indicam a possibilidade de formação não universitária visto inicialmente seu caráter técnico-instrumental. Lovisolo (1996) questiona a necessidade de a Educação Física ter status de curso universitário, pois ela poderia estar bem representada como curso técnico, como ocorre em vários países latino-americanos. Nessa direção, ainda, Castañeda (2013) ao discutir o contexto mexicano, indica um atraso no desenvolvimento em termos de investigação naquele país, não condizente com as dezenas de instituições universitárias formadoras de licenciados no campo.

Entre os dados investigados, destaca-se que toda a formação profissional brasileira ocorre em nível superior e universitário para em todos os cursos no campo. Identificaram-se cursos de tipo tecnológico, novos no cenário do país, mas considerados de nível superior, de acordo com o Ministério da Educação do governo brasileiro, apesar de terem um tempo de duração inferior a quatro anos. Esse é o tempo de duração médio dos demais cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física existente no país. Com esse dado sobre a formação profissional feita toda em nível superior universitário, ocorre no Brasil uma situação que não ocorre na maior parte dos países investigados que apresentam um sistema misto e, especialmente, com formação de professores para atuar na educação básica feita em nível pós-médio. Caberia investigar mais profundamente os conteúdos da formação profissional dentre os países investigados, tal como o fazem Hernandez Moreno e colaboradores (2008) acerca da formação profissional na carreira docente.

Quando somados todos os cursos de formação profissional em funcionamento sistemático e reconhecido formalmente¹, independente de titulação, duração ou nível dos mesmos, identificamos mais de dois mil cursos de formação profissional em Educação Física, distribuídos nos doze países pesquisados. Dentre esses países, sobressai-se o Brasil com quase 1.500 cursos, representando mais da metade do total levantado nos países estudados e com uma acentuada curva de crescimento, tal como mostram estudos desenvolvidos anteriormente (Silva et al, 2009).

Os dados mostram que apesar do Brasil ter a maior quantidade absoluta de cursos, o Chile apresenta menor correlação com o número de habitantes, seguido pelo Brasil e pelo Uruguai. A maior correlação, por outro lado, encontra-se na Venezuela, seguida do Peru e México, países com milhões de habitantes de habitantes por curso de formação profissional.

Considerações Finais

Partindo do entendimento de campo em Bourdieu (2004) para entender a constituição e gênese da formação profissional em Educação Física foi possível identificar características comuns nos países que compõem a Latino América, mas ao mesmo tempo propriedades diferenciadoras e marcadores de especificidades, os quais mostram a sua diversidade e a abrangência. É possível afirmar, também, a proximidade em aspectos da constituição do campo e, em especial, da formação profissional nesses países como as influências de instituições como a médica, a militar e a esportiva, além da político-governamental, que em graus e momentos diferentes marcaram e definiram a formação em Educação Física nesses países. Também que há uma institucionalização e criação de demarcadores próprios que apontam para a construção de uma autonomia relativa e que os países passam na atualidade por um momento importante de definições e redefinição do seu status com as decomposições da formação em Educação Física em várias outras formações como esporte, fisioterapia, lazer, etc. Além de estar fortemente entrando em

1 Dados extraídos das plataformas governamentais e/ou das instituições formadoras entre novembro de 2014 e março de 2015.

cena um *modus operandi* da ciência como uma prática cotidiana, sendo incorporada no seu fazer cotidiano, refazendo a sua marca histórica do saber fazer.

A terminologia usada para designar o campo da Formação em Educação Física usa de várias nomenclaturas entre os diferentes países, tais como Cultura Física, Ciências do Esporte, Ciências da Atividade Física e do Esporte, ainda que Educação Física permaneça sendo a denominação mais frequente. Os níveis de curso apresentam uma diversidade entre os países e internamente em alguns países.

Os dados apontam, também, uma correlação curso por habitante bastante diferenciada, destacando-se o Brasil com um número extremamente alto de cursos, e o México pelo número reduzido de curso por habitantes, considerando essa relação com os demais países.

O campo da Educação Física mostra-se amplo e diverso no âmbito da formação profissional na América Latina, sendo também diverso seu status social e acadêmico em cada um dos países investigados; constitui-se, também, em realidade regional, pouco conhecida entre seus pares, como indica a pequena produção acadêmica sobre o tema no continente, ainda mais em termos de estudos comparados.

Considera-se que esta aproximação e reconhecimento mútuos seriam importantes não apenas para os interesses comerciais ou político-econômicos do bloco, como mencionado anteriormente. Seria importante para almejar outro modelo de desenvolvimento justo e igualitário, construído em bases cooperativas entre países que possuem inegáveis elementos históricos em comum, assim como objetivos político-educacionais e científicos muito similares.

Referências

Aisenstein, A (2003). El discurso pedagógico en Educación Física: La tensión ciencia versus espíritu en la conformación de una disciplina escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 25, nº 1.

- Aisenstein, A (2010). *Cuerpo, escuela y pedagogía. Argentina 1820-1940. Iberoamericana – América Latina – España – Portugal. Iberoamericana Editorial*, Madrid, Año III, vol. 1.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.
- Bourdieu, P (1990). *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Bracht, V.; Gomes, I.; Quintão Almeida, F. (2014). Por uma sociologia (ainda) crítica do esporte nas Américas: o papel dos intelectuais e das associações científicas. *Revista Movimento*, vol 20, nº especial.
- Buitrago, H. C. D.; Chavarriaga, A. E (2009). Fundamentación conceptual del ocio crítico desde una perspectiva latinoamericana. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.12, n.1.
- Casolo, F. (2004). Dall'ISEF alle scienze motorie. *Dirigente Scuola*. Milano, v.8 , p. 31-38. Luglio/agosto.
- Castañede, P. G. (2013). Limitaciones en la investigación de la cultura física en México. *Efdeportes Revista Digital*, Buenos Aires, año 17, nº 178, mar. 2013. Recuperado de: <http://www.efdeportes.com/efd178/la-investigacion-de-la-cultura-fisica-en-mexico.htm>.
- Cornejo, M.; Matus, C.; Vargas, C. (2011). La Educación Física en Chile: una aproximación histórica. *Efdeportes Revista Digital*, Buenos Aires, año 16, nº 161. Recuperado de: <http://www.efdeportes.com/efd161/la-educacion-fisica-en-chile.htm>.
- Cornejo, M; Matus, C (2013). Educación Física en Chile. *Revista Electrónica Actividad Física y Ciencias*, vol. 5, nº 1. Recuperado de: http://actividadfisicayciencias.com/articulos/2013/educacion_fisica_en_chile/EDUCACIONENCHILE.pdf.
- Cortez, L. A (2012). Tiempo libre, ocio y recreación: pensamiento crítico desde México. *Revista Educación Física y Deporte*, vol. 31, nº 2. Recuperado de: <http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte/article/viewFile/1097/12661>.
- Doña, A. M.; Jiménez, R. G.; Galvéz, C. P (2014). La Educación Física en Chile: Análisis crítico de la documentación ministerial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 36, nº 2.

Haguette, T. F. (1999). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes.

Lazzarotti Filho, A.; Silva, A. M.; Mascarenhas, F (2014). Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: Novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. *Revista Movimento*, vol 20, nº especial.

Molina, V.; Ossa, A.; Altuve, E. (2009). ¿Cuál Educación Física para América Latina? *Espacio Aberto Cuaderno Venezolano de Sociología*, vol. 18, nº 1.

Moro, P. D. (2013) La formación de maestros de educación física en el Uruguay (1921-1930): Julio R. Rodríguez. *Revista História da Educação*, vol. 17, nº 41, set./dez.

Ouriques, N. D.; Barreto, D. M. (2010). Estado, Esporte e Ideologia na Venezuela: "Hacer deporte es hacer Revolución". In: Matiello Júnior, E.; Capela, P.; Breilh, J. (Orgs). *Ensaio alternativos latinoamericanos de Educação Física, Esportes e Saúde*. Florianópolis: Copiart.

Rodrigues, R. G. (2013). Enseñanza de la epistemología en la formación de grado y posgrado en Educación Física: reflexiones a partir de la experiencia uruguaya. In: Gomes, I. F.; Almeida, F. Q.; Velozo, E. L. (Org.). *Cenários. Epistemologia, ensino e crítica*. Desafios contemporâneos para a Educação Física. 1ed. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, v. 1.

Rozengardt, R. (coord.). (2006). *Apuntes de História para profesores de Educação Física*. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores.

Silva, A. M. et al. (2009). A Formação Profissional em Educação Física e o Processo Político-Social. *Revista Pensar a Prática*, v. 12, nº 2. Recuperado de <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/6588/5355>.

Silva, A. M. et al. (2014). El proceso Bolonia y sus efectos en el campo de las Ciencias de la Actividad Física y del Deporte en España. *Revista Movimento*, vol. 20, nº 2, jul./set. 2014.

Souza, J; Marchi Júnior W. (2010). Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. *Revista Movimento*, vol 15, nº 1.

Soares, C. L. (2004). *Educação física: raízes europeias e Brasil*. 3a. ed. Campinas/SP: Autores Associados.

Soares, C. L. (2005). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. 3ª. Ed., Campinas/SP: Autores Associados.